

Revista de Imprensa – 21.07.2025

Revista de Imprensa – 21.07.2025

Revista de Imprensa

1. Paulo Resendes - O andebol regional está bem, mas queremos sempre mais e melhor, Açoriano Oriental, 21/07/2025 1

2. "O andebol regional está bem, mas queremos sempre mais e melhor", Açoriano Oriental Online, 21/07/2025 3

3. ANDEBOL - Belone Moreira renova nas águias, Bola (A), 21/07/2025 4

4. Campeonato Europeu de Andebol feminino de sub-19 - Lusas fecham europeu no 21.° posto, Correio do Minho, 21/07/2025 5

5. Guardião Diogo Ribeiro oficializado no ABC, Correio do Minho, 21/07/2025 6

6. O ÍLHAVO ANDEBOL CLUBE, Diário de Aveiro, 21/07/2025 7

7. Vitória na despedida, Diário de Notícias da Madeira, 21/07/2025 8

8. ANDEBOL - BÉLONE MOREIRA MAIS UMA TEMPORADA NA LUZ, Jogo (O), 21/07/2025 9

9. Yuriy Kostetskyy mantém-se como coordenador técnico do Andebol no Boavista Futebol Clube, Primeiro de Janeiro Online (O), 21/07/2025 10

10. Belone Moreira na Luz até 2026, Record, 21/07/2025 13

11. ANDEBOL, Record, 21/07/2025 14

12. ANDEBOL, Record, 21/07/2025 15

13. Guerreiras garantem apuramento para a 5.ª etapa do Andebol de Praia, Terras de Santa Maria Online - A Voz da Feira Online, 21/07/2025 16

14. Gaia Handball Week 2025, Viral Online, 21/07/2025 17

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1251,25cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 26-27

ID: 118284146 21-07-2025



Paulo Resendes

Presidente da direção da União das Associações de Andebol dos Açores

"O andebol regional está bem, mas queremos sempre mais e melhor"



André Medina
andre.medina@acorianooriental.pt

A época 2024/25 terminou há poucos dias com a realização do mais recente encontro de Mini-Andebol, na ilha de Santa Maria. Que balanço é que faz desta época?

Desde logo, nós estamos a finalizar o nosso quarto ano de mandato e finalizámos com a "chave de ouro", com um evento que juntou seis equipas, cinco da região e uma do exterior. Do nosso ponto de vista, a época correu muito bem. Claramente há aqui algumas situações que são passivas de corrigir a longo prazo, mas, como é sabido, a União das Associações de Andebol dos Açores (UAAA) tem a sua área de operação, que são as provas de caráter regional. Tudo o que são provas de caráter local têm que ver com a associação de cada ilha. Nós organizámos sete eventos, em cinco escalões, e realizámos cerca de 60 jogos. Tentámos, mais uma vez, melhorar a qualidade dos eventos, porque temos a noção que, cada vez mais, as crianças e os jovens são mais chamados para as atividades e, como tal, a melhoria das condições pode motivá-los a ficar. Temos cerca de oito clubes, com cinco ilhas a praticar, cerca de 600 atletas e depois temos também cerca de 12 a 15 árbitros, quatro destes de âmbito nacional e, também, um outro pormenor que está em défice, que é a questão dos técnicos. Temos muito poucos técnicos nos Açores. É um dos pormenores que, a curto-médio prazo, os clubes e as associações têm que ver com outros olhos, porque sem gente formada não é possível ter clubes. E estamos com essa dificuldade a nível dos Açores. A UAAA é quem é responsável pela formação, tem a seu cargo esta incumbência e estamos com essa dificuldade, quer recrutar árbitros, quer recrutar novos treinadores. Estamos com grande dificuldade.

Qual é a sua análise sobre o estado do andebol regional e de que forma é que a modalidade se pode desenvolver na região?

Sabe, de forma curiosa, há cerca de quatro anos, quando essa direção da UAAA tomou posse, foi feita a pergunta: o que é que queriam que falassem de mim, em particular, daqui a quatro anos e eu disse que não queria que falassem de mim, queria que falassem da modalidade e, felizmente, passados quatro anos, não tenho a menor dúvida que foi feito. Isso é uma análise que não sou eu que a faço. Quem anda no dia a dia da modalidade tem noção de que o andebol passou a ter mais qualidade nas suas organizações. É mais organizado e nem sequer estou a falar do passado, estou a falar atualmente. Nós temos a noção que o grau de exigência para com as associações de ilha aumentou. Claramente, o "handicap" de não ter técnicos e de não ter árbitros, é algo que não favorece nada, eu admito isso, reconheço, mas é uma questão que nos ultrapassa. Eu claramente digo, o andebol está bem. Esta é uma modalidade que sempre andou a uma ou duas velocidades e é visto por toda a gente que Faial e Santa Maria, por terem equipas seniores, sempre estiveram num patamar diferente de organização. Eu acho que qualquer uma das ilhas tem miúdos com qualidade, mas se calhar a nível de organização tiveram sempre um patamar atrás, mas nós tentámos que isso não se notasse nas competições regionais. No que diz respeito aos escalões de formação, que é aquilo que a UAAA tem a seu cargo, acho que estamos todos no mesmo patamar. Claro que existem algumas situações que têm que ver com o dirigismo desportivo, que também é uma coisa que nós estamos à espera já há algum tempo da parte do Governo Regional, que é a questão do tão esperado Estatuto de Dirigente Desportivo dos Açores, que podia dar aqui uma alavancagem a mais pessoas chegarem para as modalidades todas, não só para o andebol. Portanto, eu considero que o andebol regional neste momento está bem, mas claro que queremos sempre mais e melhor.

> **Temos muitos poucos técnicos nos Açores. É um dos pormenores que (...) os clubes e as associações têm que ver com outros olhos, porque sem gente formada não há clubes.**

Falou na dificuldade de formar treinadores e recrutar mais árbitros. O que é que pode ser feito para colmatar esse problema nos próximos tempos?

Nós já tentámos um pouco de tudo. Parece-nos que existe algum desligamento desta parte dos técnicos, porque os clubes da região não podem, nomeadamente duas ilhas - Faial e Santa Maria -, estar dependentes de elementos que vêm do exterior. Isso não é saudável para a modalidade. Por isso, nós temos tentado incrementar e acentuar essa necessidade de os clubes perceberem que têm que ser pessoas da casa, pessoas da terra, a tirar informação. É óbvio que eu também reconheço que o andebol nacional chegou a este patamar porque é muito exigente na sua formação. Hoje já não conseguimos, como antigamente se fazia, fazer cursos de formação de treinadores num fim de semana. Já não conseguimos fazer isso. Ou seja, o grau de exigência da parte da Federação de Andebol de Portugal (FAP) aumentou e, num sentido, é muito positivo que isso aconteça, porque melhora a qualidade do jogo, mas, de outro lado, dificulta a questão das formações. Há agora a benesse de haver formações online, o que também é favorável, tem acontecido com alguma frequência, mas depois tem a questão das viagens. Mas temos feito de tudo um pouco, inclusive dar apoio no sentido de incutir nos mais jovens essa necessidade de serem formados, para que, depois, sejam eles os treina-

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1251,25cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 26-27

ID: 118284146 21-07-2025



"Não foi fácil explicar às crianças que já não havia projeto"

dores, os dirigentes e os árbitros de amanhã, mas é difícil. Temos tentado, devagarinho, mas não está fácil. As associações de ilha também se queixam disso. Constantemente se queixam que há falta de motivação, há falta de pessoas que queiram contribuir. Nós tentamos sempre, por exemplo, os pais. Os pais são sempre uma boa fonte de candidatos, mas eles não estão também muito para aí virados, alguns deles ou a maior parte. Mas, devagarinho, temos tentado e temos conseguido alguns. Não é fácil.

A sua direção está perto de terminar o mandato e a UAAA vai a eleições no final do ano. Qual o resumo do seu mandato? Sensação de dever cumprido?

Não. Claramente, a UAAA tem um mandato, obviamente, longo. São quatro anos. Não são todas as associações dos Açores, e até de Portugal, que têm este tipo de mandatos, mas eu até concordo que assim seja, porque são projetos que têm de ter algum planeamento e nós, a partir do segundo ano, já começámos a notar muitas diferenças. O balanço que fazemos é muito positivo. Claro que estou a falar do balanço da

> **Claro que este período eleitoral não é saudável, mas isso é o movimento associativo a trabalhar no seu melhor. Há dinâmicas que se vão mudando.**

UAAA. Olhando para as associações de ilha, eu consigo e tenho que reconhecer que há algumas situações, mesmo a nível da organização interna de cada associação local, que não estão conforme. Pode haver um melhoramento. O grau de exigência hoje já não é o de há 20 anos. E digo isto com muita frequência. E, portanto, o grau de exigência de quem nos apoia, nomeadamente a Direção Regional do Desporto, e a própria FAP, já não é o mesmo. Nós temos que ter aqui um grau de algum profissionalismo, vamos assim dizer, que exija um pouco de nós. E, claramente, acho que o balanço que nós fazemos, a direção atual - eu, Paulo Resendes, o João Paulo Reçonha, de São Miguel, e o Marco Coelho, de Santa Maria - é muito positivo. Por exemplo, a parte da arbitragem, a nível regional, está muito mais organizada. Podemos, de alguma forma, elogiar o facto de termos quatro árbitros de nível nacional, dois deles no patamar mais elevado. Ou seja, o balanço que nós fazemos nos últimos quatro anos muito positivo, sem dúvida. Se me perguntar se eu gostaria que alguns de nós estivessem melhores, obviamente que queria, mas há situações que ultrapassam o nosso objeto social, que são do âmbito das associações de ilha. É difícil nós imiscuirmos esse trabalho local.

Uma recandidatura faz parte dos planos da sua direção?

Eu, em particular, já estou ligado ao movimento associativo da região, e nomeadamente ao andebol em Santa Maria, há quase 30 anos. Neste caso, serei o mais direto possível. Ainda estamos a ponderar. Há aqui algumas situações que nós queríamos esclarecer para poder tomar a nossa decisão, mas ainda não está decidido se continuaremos ou não. E estamos aqui a refletir sobre esse assunto, porque, cada vez mais, infelizmente, os apoios públicos... se sairmos, não será porque não há apoios públicos, mas queremos fazer um trabalho ainda melhor daquele que fizemos. E sem esse apoio público, será muito difícil. Nós fomos uma associação que mostrou, a quem de direito, que não somos subsidiodependentes. Arranjámos muitos parceiros ao longo desses quatro anos, que nos ajudaram muito e tenho de realçar isso. Portanto, nós estamos aqui numa situação ainda de algum impasse. Vamos ter uma reunião de associações para a semana, em que vamos fazer a análise da época e debater o futuro. Portanto, neste momento ainda não há uma resposta se avançaremos ou não com candidatura, mas o importante aqui é que a modalidade vá crescendo. Nós sabemos as dificuldades. As crianças têm cada vez mais ofertas e nós temos que manter essa nossa dinâmica para que possamos ter um andebol forte nas ilhas todas.

Além da UAAA, temos duas associações regionais (São Miguel e Faial) que também vão a eleições nestes próximos meses. Receia que este período eleitoral possa trazer alguma instabilidade ao movimento associativo regional?

Claramente, as mudanças são sempre importantes, se vierem para melhor, como é óbvio. São Miguel é, para mim, sempre visto com algum desalento. São Miguel tem muito potencial e não quero estar aqui a criticar quem esteve, quem está e quem estará, mas fico com pena, porque São Miguel tem muito para dar, tem muitos jovens, tem muitas pessoas com vontade. Tivessem uma associação mais agregadora, podia ser melhor. Se me pergunta se este período eleitoral das várias associações é saudável ou não, claro que não é saudável, mas isso é o movimento associativo a trabalhar no seu melhor. Há dinâmicas que se vão mudando. Nós temos sido informados que a Associação de Andebol de São Miguel está neste momento num estado provisório. A direção que estava não se quer recandidatar e espero que esta, ou outra, se "chegue à frente", porque o andebol de São Miguel merece alguém dinâmico na sua liderança e porque São Miguel tem essa capacidade. No Faial, é mais do que óbvio que existe qualidade e, neste momento, existem dois clubes na ilha, por isso eu aguardo, com alguma ansiedade, para que a situação se resolva nas duas ilhas e continuemos o nosso trabalho de evolução da modalidade nos Açores.■

Esta época foi muito atribulada pelos atrasos na liquidação dos apoios por parte do Governo Regional e, no caso da UAAA, houve uma consequência direta: o cancelamento do projeto da "Seleção Açores". De que forma é que a UAAA lidou com estes constrangimentos e apoiou as associações que também sentiram estas dificuldades?

Bom, para compreender, nós temos um apoio, um contrato com a Direção Regional, que é um apoio que se cinge às atividades que nós cumprimos, ou seja, nós não temos capacidade de ajuda de outra forma. A forma que tivemos aqui de ajudar foi nas arbitragens, foi agora nesse encontro final, que é um evento que a comparticipação da parte do Governo Regional é diferente. Foi esse tipo de ajuda, porque nós financeiramente não o conseguimos fazer. No que diz respeito à Seleção Açores, foi um total desalento para nós, porque trabalhar com a ansiedade de crianças e com a ansiedade dos pais que estavam num projeto há dois anos, e a meio do projeto é vetada essa possibilidade de continuar o projeto - que era de três anos... claramente foi muito trabalho psicológico com as crianças, com os pais, a ligar, a perguntar. Nós ficámos chateados porque foi um investimento de dois anos que o Governo fez e, de alguma forma, foi posto fora. Do outro lado, foi o trabalhar a ansiedade daquelas crianças, porque ansiavam a participação no exterior. O ano passado, acabámos um projeto que foi cinco estrelas, onde fomos a Cabo Verde com a Seleção Açores. Foi um projeto espetacular. Os miúdos aprenderam muita coisa no que diz respeito a um tipo de andebol diferente, o resultado desportivo foi bom e os miúdos que vêm para o ano a seguir também ambicionavam algo do género, não interessa ser em Cabo Verde ou onde é que seria, mas seria um projeto da Seleção Açores. Vestir aquela camisola é um orgulho para todos. E, de um momento para o outro, não vou dizer que o Governo disse que não, porque o Governo não respondeu, que foi algo muito diferente... só muito tarde é que nos disse qual era a decisão. Portanto, foi mais essa questão de trabalhar o psíquico das crianças e dos pais, que estavam também ansiosos, e depois dizer que não havia projeto, é sempre uma situação muito complexa para os miúdos perceberem essa situação, não estão muito dentro do assunto da questão económica, não é muito fácil explicar isso às crianças, mas foi o que foi. Eu costumo dizer, às vezes a brincar, que se tivéssemos aviões e autocarros, conseguíamos fazer um projeto completamente diferente, mas ainda não temos esse tipo de capacidade financeira. Portanto, eu espero que, a curto-médio prazo, a Direção Regional e o Governo Regional vejam esse projeto, porque isso é um passo atrás, não me venham dizer o contrário. Isso é um passo atrás na evolução das crianças e dos jovens. Investir e depois, na última etapa, tirar essa possibilidade, acho que é pôr dinheiro fora.■

"O andebol regional está bem, mas queremos sempre mais e melhor"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/07/2025
Meio:	Açoriano Oriental Online	Autores:	André Medina

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a176ca2

Paulo Resendes, presidente da direção da União das Associações de Andebol dos Açores

Autor: André Medina

Autor: André Medina

A época 2024/25 terminou há poucos dias com a realização do mais recente

encontro de Mini-Andebol, na ilha de Santa Maria. Que balanço é que faz

desta época? Desde logo, nós estamos a finalizar o nosso quarto ano

de mandato e finalizámos com a "chave de ouro", com um evento que

juntou s...

Conteúdo exclusivo para subscritores.

Estar informado custa menos do que um café por dia!

Inclui acesso à totalidade das edições impressas, em formato digital, dos jornais e dos respetivos suplementos semanais ou da revista.

Assine hoje

Se já é assinante, entre aqui

Hoje, 08:39

André Medina

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 59,01cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 25

ID: 118283170 21-07-2025



ANDEBOL



Belone Moreira, lateral-direito de 35 anos

Belone Moreira renova nas águias

Lateral-direito de 35 anos está no Benfica desde 2015 e já conquistou seis troféus

No Benfica desde 2015, Belone Moreira, lateral-direito de 35 anos e um dos capitães de equipa, renovou pelos encarnados por mais uma temporada, até junho de 2026. Vencedor de uma Liga Europeia, duas Taças de Portugal e três Supertaças pelas águias, Belone Moreira revelou, aos meios de comunicação do clube, estar «muito feliz» por continuar.

CISION

Correio do Minho

ID: 118283564

21-07-2025

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 37,26cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 23



Campeonato Europeu de Andebol feminino de sub-19

Lusas fecham europeu no 21.º posto

A selecção nacional de sub-19 de andebol feminino fechou o Campeonato da Europa no 21.º posto, após ter vencido a partida de ontem com a Finlândia por 27-32.

Depois de terem relegadas para a luta pelos últimos quatro lugares da prova, as lusas bateram a Macedónia do Norte por um golo, enquanto que Finlândia superaram a Lituânia com facilidade (34-26).

Na final dos play-offs do 21.º posto, Portugal teve uma entrada forte, saindo para intervalo com uma vantagem de 13-18. Já na segunda metade, as portuguesas controlaram os ânimos nórdicos (14-14) para selarem um triunfo de 27-32.

CISION

Correio do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 232,88cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 23

ID: 118283577
21-07-2025

Guardião Diogo Ribeiro oficializado no ABC

O 4.º REFORÇO de verão do ABC chega do Águas Santas e vem reforçar uma baliza que ainda deverá contar com Humberto Gomes e Tiago Ferreira.

ANDEBOL

| Fábio Moreira |

Os academistas do ABC de Braga oficializaram ontem a contratação de Diogo Ribeiro, guardião de 25 anos que defendeu a baliza dos portuenses do Águas Santas nas últimas três épocas.

Com formação dividida entre CP Natação e FC Porto (clube no qual se estreou como sénior ao serviços da equipa B), Diogo Ribeiro conta ainda com passagens por clubes como AD Sanjoanense, FC Gaia e ADA Maia.

Em 2022/2023, o guardião natural de Ermesinde ingressou nos portuenses do Águas Santas, tendo disputado 92 encontros pelo conjunto da Maia. Contudo, a utilização de Diogo Ribeiro no Águas Santas esteve em constante decadência nas três épocas que passou no Águas Santas, tendo fechado a última época com apenas 19 jogos, tendo perdido espaço na baliza para Francisco Oliveira e Eduardo Magalhães.

Com dois títulos no palmarés (uma I Divisão nacional de sub-16 e uma II Divisão nacional de seniores), Diogo Ribeiro chega à Cidade dos Arcebispos com a difícil missão de suplantar o produto da formação academista, Tiago Ferreira, e o lendário e experiente guardião dos bracarenses, Humberto Gomes (que vai celebrar o seu 48.º aniversário durante esta temporada).

Note-se ainda que Diogo Ribeiro é o 4.º reforço oficializado pelo ABC neste mercado de verão, com os academistas a já terem anunciado as contratações de Fábio Magalhães, Tomás Teixeira e Nuno Pando. Ainda é esperada a contratação de Rafael Vasconcelos (por empréstimo do Sporting), assim como as renovações dos já mencionados, Tiago Ferreira e Humberto Gomes.



AA ÁGUAS SANTAS

Diogo Ribeiro (à direita) trocou o Águas Santas pelo ABC de Braga

CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 20,64cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 17

ID: 118283677 21-07-2025



O ÍLHAVO ANDEBOL CLUBE emitiu um comunicado onde dá a conhecer a saída do treinador Litos Rodrigues. O técnico aveirense está de regresso ao São Bernardo, clube onde será o responsável pela equipa de Sub20 e onde terá a responsabilidade de reestruturar o andebol de formação.

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 274,79cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 17

ID: 118283798
21-07-2025



Madeirense Catarina Silva (número 15) marcou presença no Campeonato da Europa que decorreu no Montenegro.

Vitória na despedida

PEDRO FREITAS OLIVEIRA
poliveira@dnoticias.pt

SELECÇÃO SUB-19 DE ANDEBOL, COM A MADEIRENSE CATARINA SILVA, VENCEU A FINLÂNDIA

A selecção nacional sub-19 feminina venceu e convenceu no jogo de atribuição do 21.º lugar do Campeonato da Europa de andebol do escalão, ao bater a Finlândia por 32-27. A partida, que decorreu em Podgorica, capital do Montenegro, marcou o fim da caminhada portuguesa na competição, culminando com uma exibição sólida e determinada.

Ao intervalo, a formação orientada por Sandra Fernandes já seguia na frente, com uma vantagem de cinco golos (18-13), demonstrando eficácia ofensiva e coesão defensiva. Na segunda parte, Portugal manteve o ritmo e conseguiu segurar o resultado frente a uma equipa finlandesa que procurou reagir, mas sem conseguir inverter o rumo do jogo.

Entre as atletas em destaque esteve a madeirense Catarina Silva, do CD Bartolomeu Perestrelo, mostrando-se uma jogadora importante na manobra lusa ao longo da competição. Apesar de não alcançar os lugares cimeiros, a selecção nacional terminou a prova com uma vitória moralizadora, demonstrando evolução e qualidade num torneio de máxima exigência competitiva.

Portugal encerra assim a sua participação no Campeonato da Europa sub-19 feminino na 21.ª posição, deixando uma imagem positiva do seu percurso, com bons desempenhos individuais e colectivos. A experiência adquirida nesta competição será certamente valiosa para o futuro destas jovens atletas e para o desenvolvimento do andebol feminino nacional.

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 30,45cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 118283202 21-07-2025



ANDEBOL BÉLONE MOREIRA MAIS UMA TEMPORADA NA LUZ

Entre vários reforços apresentados, o Benfica anunciou a continuidade de Bélone Moreira, de 35 anos, para 2025/26. O lateral/central vai para a 11.ª temporada na Luz, envergando a braçadeira de capitão. Em 2024/25, o internacional totalizou 149 golos em 39 partidas, na melhor produção desde 2018/19. "É a minha casa e só tenho de retribuir da melhor maneira", declarou à BTV.

Yuriy Kostetskyy mantém-se como coordenador técnico do Andebol no Boavista Futebol Clube

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2025

Meio: Primeiro de Janeiro Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c5da7ae8

À entrada da sua sétima época ao serviço do Boavista FC, Yuriy Kostetskyy continua com a direção técnica do departamento de Andebol, acumulando as funções do comando técnico da equipa sénior masculina de andebol.

Yuriy Kostetskyy traçou as linhas orientadoras do projeto para a época 2025/26, num momento de renovação e ambição. Com um plantel jovem e renovado, o técnico apresenta os principais objetivos desportivos e partilha a visão para o futuro do andebol Boavisteiro, onde a identidade coletiva, a disciplina tática e a aposta na formação continuam a ser os pilares centrais.

Qual é o principal objetivo desportivo do Boavista FC para a próxima época no escalão sénior?

O nosso principal objetivo passa por crescer de forma consistente: treino a treino, jogo a jogo. Com um grupo jovem e renovado, queremos evoluir enquanto equipa, fortalecer a nossa identidade coletiva e, acima de tudo, honrar e dignificar o nome do Boavista FC.

Qual será a identidade de jogo que pretende implementar nesta equipa sénior do Boavista FC?

Pretendemos praticar um andebol dinâmico e coletivo, com forte intensidade e velocidade. A defesa será um pilar essencial do nosso jogo, por isso vamos trabalhar várias abordagens defensivas. As nossas equipas têm de saber interpretar vários sistemas defensivos. O objetivo é formar uma equipa jovem, mas com qualidade e inteligência tática.

Quais considera que podem ser as maiores dificuldades que o Clube vai enfrentar na Divisão de Honra nesta época?

A concorrência com equipas mais experientes e com estruturas consolidadas que apostam fortemente na subida de divisão, será, sem dúvida, um grande desafio. Além disso, estamos a iniciar um novo ciclo com uma equipa jovem e com muitos atletas recém-chegados ao clube, o que exigirá tempo de adaptação. Por isso, começaremos os trabalhos o mais cedo possível, sempre com o foco em competir jogo a jogo com ambição. É uma renovação e mudança de ciclo feita de forma consciente, com muitos jovens, mas de muita qualidade e com muita margem de progressão, por isso, o foco será treino a treino, jogo a jogo.

Como está a ser feita a construção do plantel e como prevê integrar os novos jogadores no Clube?

Estamos a formar um plantel equilibrado, apostando em jogadores jovens e com qualidade, muitos dos quais com ligação à formação do clube. A integração será feita de forma progressiva, através do trabalho diário, com o objetivo de criar sentido de pertença e identidade com o Boavista FC.

Que tipo de perfil procura para reforçar a equipa? Jovens promessas ou atletas mais experientes?

Em primeiro lugar, devo referir que o plantel está praticamente fechado. Foi uma decisão ponderada e consciente de iniciar um novo ciclo na equipa sénior. Tal como fizemos nos escalões de formação, há três anos e que tem vindo a dar os seus frutos. A aposta recai essencialmente em jovens talentos com ambição e vontade de crescer. Embora reconheçamos a importância da experiência, optámos por iniciar um novo ciclo e dar espaço a jogadores motivados e identificados com os valores do clube. Alguns destes jovens já têm experiência competitiva e presença em seleções nacionais.

Que papel tem a formação do clube no projeto sénior a médio e longo prazo?

A formação é um pilar estratégico do nosso projeto. A equipa sénior deve, progressivamente, ser composta maioritariamente por atletas oriundos da formação. Temos uma excelente equipa técnica nos escalões jovens, o que nos permite preparar os atletas com qualidade. Queremos que cresçam com paciência, sem queimar etapas, e que integrem naturalmente a equipa principal.

Um dos maiores erros que ainda vemos nos jovens atletas - e também em muitos pais - é a vontade de acelerar etapas no processo de desenvolvimento. A ambição é positiva e necessária, mas é fundamental que os passos dados sejam conscientes e ajustados à realidade de cada atleta. O crescimento deve ser sustentado e respeitar os tempos certos.

A verdade é que a nossa formação tem registado uma evolução notável nos últimos três a quatro anos. Os resultados falam por si: o Boavista FC é hoje reconhecido como uma das melhores escolas de formação da Associação de Andebol do Porto. Na época passada, vários dos nossos atletas foram convocados para diferentes seleções, o que é um reflexo direto do trabalho de excelência feito pelos nossos treinadores, da dedicação dos atletas e do papel essencial dos pais, que têm sido verdadeiros parceiros neste percurso.

Qual a estratégia definida para garantir a estabilidade desportiva e financeira do projeto?

A estabilidade será garantida através de uma gestão rigorosa, procurando patrocínios e apoios que permitam sustentabilidade. Paralelamente, a obtenção de bons resultados desportivos será fundamental para motivar todos os envolvidos e reforçar o projeto.

Como vê a evolução do andebol português e onde coloca o Boavista nesse contexto?

O andebol português tem evoluído bastante, com um aumento de equipas competitivas e bem preparadas. O Boavista FC tem todas as condições para afirmar-se como uma equipa de referência, com uma base sólida de jovens talentos e uma estrutura em crescimento.

Em termos de metodologia, o que distingue o seu trabalho enquanto treinador e diretor técnico?

Dou grande importância à análise detalhada de jogos e jogadores, elaborando planos de treino específicos. Valorizo a comunicação clara, o espírito de equipa e um ambiente disciplinado. Nos treinos, o foco é total e a seriedade é essencial, especialmente no escalão sénior.

Como está a ser feito o trabalho de scouting e captação de talento para reforçar as equipas do clube?

Estamos atentos a jovens talentos, tanto para os seniores como para a formação. Estabelecemos parcerias com outros clubes, que nos têm permitido identificar e captar jogadores com potencial. Aproveito para agradecer a colaboração e abertura desses clubes ao nosso projeto.

Que peso tem o histórico, a mística, o ADN do Boavista FC na construção desta equipa e deste projeto?

A mística e o passado do Boavista FC são elementos centrais no nosso trabalho. Muitos atletas quiseram juntar-se a nós precisamente pelo peso e tradição do clube. Queremos construir uma equipa

que honre essa identidade, mesmo perante as dificuldades.

Qual será e qual o papel de cada elemento da equipa técnica que escolheu para o acompanhar nesta época desportiva?

A nossa equipa técnica é composta por pessoas competentes e com funções bem definidas. O treinador adjunto será responsável pela análise de jogos e preparação dos treinos. Teremos também um treinador de guarda-redes focado na evolução técnica e tática dos nossos guardiões.

O que espera da massa associativa e dos adeptos do Boavista nesta nova caminhada?

Espero que os adeptos nos acompanhem com entusiasmo e nos apoiem em todos os momentos. O seu apoio será fundamental para criar um ambiente positivo nos jogos e para motivar a equipa ao longo da época. Serão sempre bem-vindos, seja em casa ou fora.

Quais serão os indicadores de sucesso que vai usar para avaliar o projeto sénior e a formação?

Os principais indicadores serão os resultados desportivos e a progressão dos atletas. Também iremos acompanhar a evolução individual e coletiva das equipas, garantindo um crescimento sustentado a médio e longo prazo.

A médio prazo, acredita que o Boavista pode tornar-se uma referência nacional no andebol?

Sim, acredito plenamente. Creio que podemos dizer que, neste momento, já somos uma referência na formação do andebol nacional. Apesar das dificuldades, temos um projeto estruturado, uma equipa técnica competente e uma base de jovens com muito talento. Já se alcançou muito nos últimos anos, e com continuidade e compromisso, acredito que o Boavista pode afirmar-se ainda mais como uma referência no andebol nacional.

Fonte/Foto: Boavista FC

O Primeiro de Janeiro

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27

ID: 118283038 21-07-2025



Belone Moreira na Luz até 2026

O capitão do andebol do Benfica, Belone Moreira, renovou aos 35 anos por mais uma época, naquela que será a sua 11ª temporada ao serviço do clube da Luz. O lateral direito conquistou na Luz uma Liga Europeia, duas Taças e três Supertaças.

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 9,98cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 25

ID: 118283051 21-07-2025



ANDEBOL. A Seleção feminina de sub-19 despediu-se do Europeu de Podgorica (Montenegro), com uma vitória (32-27) frente à Finlândia e foi 21.ª.

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 9,98cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 25

ID: 118283053 21-07-2025



ANDEBOL. A Seleção sub-19 voltou a perder (29-37), em Hannover, ante Alemanha, na preparação para o Mundial (6 a 17 de agosto no Egito).

Guerreiras garantem apuramento para a 5.ª etapa do Andebol de Praia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2025

Meio: Terras de Santa Maria Online - A Voz da Feira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3e3a3f04

Descubra o melhor da informação local e nacional no nosso jornal online. Acompanhe as notícias de última hora e a imprensa regional de Terras de Santa Maria. Informação de qualidade e credibilidade na imprensa online

A equipa feminina de andebol do C.D. Feirense, as Fogaceiras, garantiu este sábado, 19 de julho, a qualificação para a 5.ª etapa do Campeonato de Andebol de Praia, que continua a disputar-se em Matosinhos.

Com exibições de grande qualidade, atitude competitiva e forte espírito de grupo, a formação do Feirense manteve-se firme em campo e alcançou o apuramento merecido, reforçando a sua posição na luta pelo 1.º lugar da classificação geral.

Os próximos jogos terão lugar amanhã, domingo, em Matosinhos, e todas as atenções estão voltadas para uma nova jornada onde a ambição e a entrega serão, mais uma vez, marcas da atuação azul e branca.

Fonte/Foto: CD Feirense

Gaia Handball Week 2025

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/07/2025

Meio: Viral Online

URL: https://www.viralagenda.com/pt/events/1660458/gaia-handball-week-2025

Desporto

Vila Nova de Gaia

Ver mapa

Pavilhao Desportivo Municipal de Gaia

Rua Almeida Garrett - Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia volta a ser palco do melhor andebol sénior com a realização da Gaia Handball Week 2025, de 8 a 10 de agosto, no Pavilhão Municipal da Lavandeira.

Durante três dias, algumas das melhores equipas mais prestigiadas de Portugal e França vão disputar jogos de elevado nível competitivo, num ambiente de fair play, paixão e emoção que promete encher as bancadas. Entrada gratuita em todos os jogos.

Programa de Jogos:

8 de agosto (sexta-feira)

17h30 - SL Benfica vs USAM Nîmes Gard

19h30 - FC Porto vs AA Águas Santas

9 de agosto (sábado)

19h00 - FC Gaia vs AA Águas Santas

10 de agosto (domingo)

16h00 - FC Porto vs USAM Nîmes Gard

19h00 - FC Gaia vs Vitoria SC

Fonte: https://www.cm-gaia.pt/pt/eventos/gaia-handball-week-2025/

Promotor

Município de Vila Nova de Gaia